
A FACE DA PANDEMIA

THE PANDEMIC FACE

LUCIANO RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR

Universidade Federal do Ceará

- ENSAIO FOTOGRÁFICO -

A face da pandemia chegou para mim ainda no meu Carnaval. Como bom ator carnavalesco, estava em Recife quando assisto ao jornal no dia 26 de fevereiro, quarta-feira de Cinzas, onde é confirmado o primeiro caso de Covid-19 no país. No princípio, pensei que seria algo similar ao da gripe suína em 2009, com cuidados principalmente redobrados na profilaxia e no uso de álcool em gel. Mas a mudança chegaria mais rápida do que eu pensara.

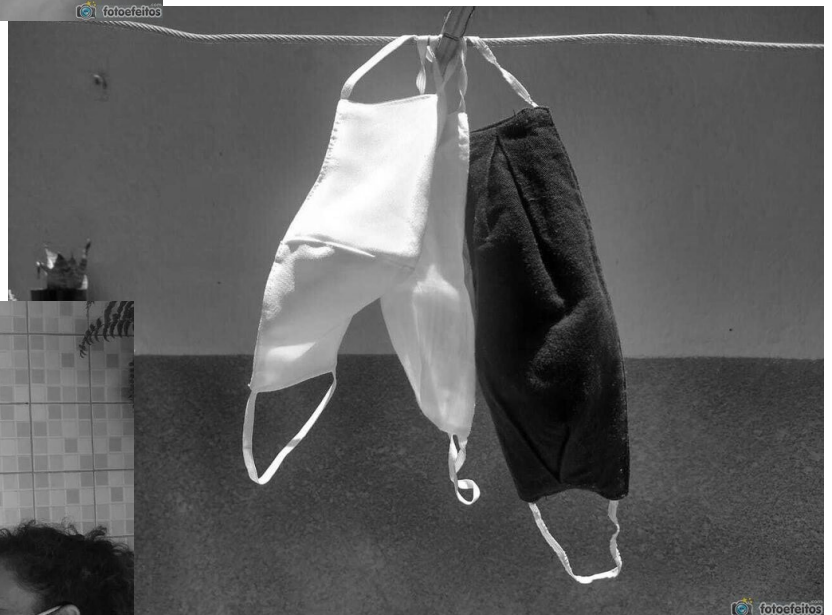
Em rápida passagem pelo Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, italianos de máscara me afugentaram e eu pensei que tudo poderia ser ainda mais severo do que aparentava. E assim foi: no dia 18 de março, fui dispensado do trabalho por tempo indeterminado. Comprei chocolates para a quarentena de 14 dias.

A quebra de perspectiva começava pelo confinamento em casa. Como bom sambista e boêmio, a casa é o local de refúgio para a recuperação da ressaca, e logo singro as ruas novamente - seja para o trabalho ou para o acaso. Mas eu voltara à adolescência e precisava ficar dias a fio em casa.

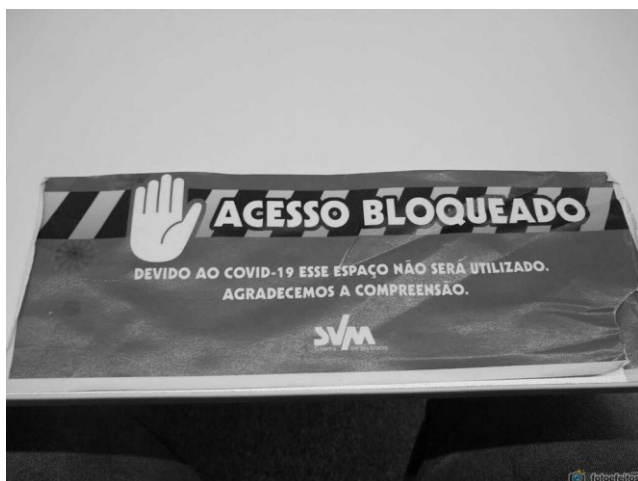
Emocionalmente falando, os primeiros dias foram de estabilidade. Acompanhava de modo contumaz toda a programação jornalística televisiva, bem como de veículos em áudio e de sites. Um confinamento “geral” era algo muito novo, até mesmo para mim que me imaginei na pandemia de gripe espanhola de 1918 após ler sobre.

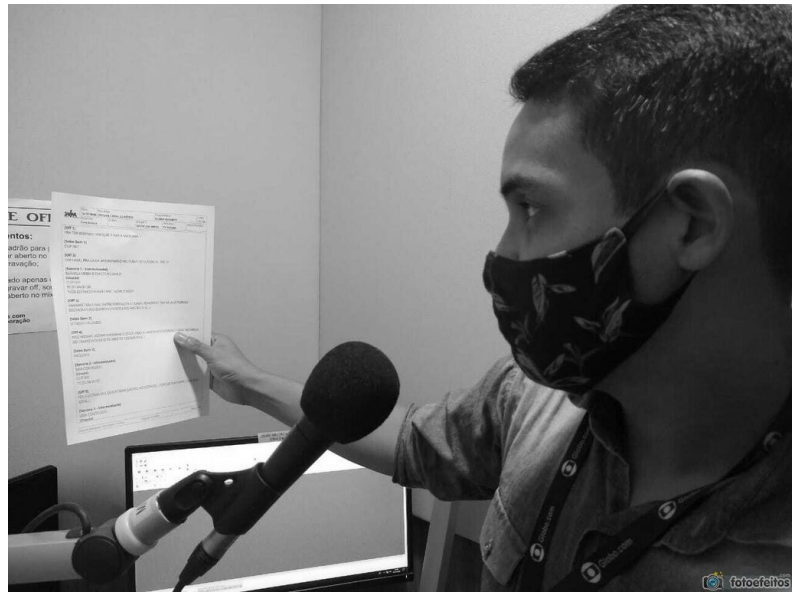
Mas se passaram 14 dias, um, dois, três meses. Nesse meio tempo, o *home office* invadiu minha rotina e, quem diria, se tornou um aliado e tanto para a catarse. Para eu não enlouquecer, o trabalho foi essencial para manter a minha rotina.

Entre jogos nos períodos vagos e conversas com a minha mãe, até o varal de casa ganhava novas peças do vestuário. Com a reabertura de alguns setores, a máscara virou modelo essencial e obrigatório, sob pena de multa de milhares de reais.



Com o mundo retomando o cenário, o trabalho presencial voltou, e com ele várias mudanças. Do distanciamento entre os funcionários, até mesmo à separação acrílica das mesas, as novidades eram muitas. O contato físico, que sempre é tão forte no jornalismo, teve de ser readaptado.





Ainda tenho dificuldades para me encaixar nessa conjectura. Não sei até quando a pandemia vai durar, ou se ainda estarei vivendo a mesma realidade quando o “normal” se restabelecer. Mas as mudanças causadas em 2020 pelo momento de confinamento foram intensas, e espero que as fotos consigam retratar isso com vigor.

SOBRE O AUTOR

Luciano Rodrigues da Silva Júnior

Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: lucianojr0054@gmail.com

COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO

SILVA JÚNIOR, Luciano Rodrigues da. A face da pandemia. **Passagens:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 235-239, jul./dez. 2020.

Ensaio fotográfico desenvolvido para a disciplina Globalização e Culturas Contemporâneas, ministrada pela Prof.^a Dra. Maria Érica de Oliveira Lima no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará.

RECEBIDO EM: 20/10/2020

ACEITO EM: 27/10/2020